

Fraseologia da Positividade

Clélia Barqueta
Edvani Alves de Lima

Fraseologia é o campo da lingüística que estuda o uso de determinadas combinações de termos lingüísticos. Estes termos, uma vez combinados, se relacionam sintática, semântica e pragmaticamente.

Um dos maiores estudiosos dessa temática, Wolfgang FLEISCHER (1997), define a fraseologia como o campo de estudos que trata de grupos de palavras e frases, que se unem de maneira mais ou menos fixas e cujo sentido é entendido pelo conjunto de seus componentes, sem a necessidade constante de compreensão de cada um de seus termos separadamente. Este autor aponta as características que esses grupos de palavras ou frases devem preencher para serem inseridos nesta nomenclatura:

- enquanto grupo de palavras ou frases deve ser equivalente a uma única palavra ou a um conceito e dessa forma assumir, como essa palavra, uma função sintática na frase. Exemplo: ‘Pouco a pouco’ chegaremos ao objetivo. (lentamente);
- a expressão fraseológica exige que seus componentes demonstrem estabilidade ou de alguns ou de todos os seus componentes lexicais. Exemplo: Eles vivem feito ‘cão e gato’;
- pode haver três tipos de ocorrência no processo de transformação fraseológica: a perda do sentido original de todos os seus componentes, nesse caso será idiomático, isto é, não será possível prever o significado a partir de seus elementos separadamente, exemplo: Fazer o ‘pé –de – meia’. (ter economias); a partir de alguns de seus componentes, tornando-se parcialmente idiomático, exemplo: Ter a ‘faca e o queijo na mão’; ou podem manter todos os sentidos originais de seus componentes e não serem idiomáticos, exemplo: ‘Andar de cabeça erguida’;
- a sua reprodução é dependente da situação.

Uma outra estudiosa do tema, a autora Elisabeth GÜLICH (1997), procura expandir o objeto de estudo da fraseologia para incluir, não só expressões mais ou menos fixas, com certo grau de variabilidade entre sentido original ou não, como a definição de Fleischer, para textos ou partes de textos que ocorrem em uma comunidade lingüística e têm relativa estabilidade. Isso incluiria não apenas provérbios, expressões idiomáticas, formas fixas da língua, mas também formas de rotinas lingüísticas como: “*Guten Morgen, alles klar, bis später, sehr gut* etc”, que têm uma utilidade pragmática, ou seja, estão vinculadas ao estabelecimento de determinadas condições situacionais. A autora inclui no estudo fraseológico o que chama de textos formuláicos. Estes funcionam como um modelo fixo, onde apenas algumas lacunas são preenchidas com os novos dados, mas em que a estrutura geral do texto se mantém com o campo semântico e de forma quase imutável, como anúncios de óbitos, convites de casamento etc., nos quais são adicionados apenas os nomes e datas.

Para ela (1997: 144), fraseologia é “um tipo de conceito mais abrangente para diversos tipos de estruturas formuláicas”.

A mesma definição que GÜLICH (1997: 145) aponta para descrever textos cuja existência está ligada à ‘dependência situacional’ pode, também, qualificar expressões fraseológicas usadas automaticamente em determinadas circunstâncias como o ‘estar em sala de aula’ e em situação de ensino de língua estrangeira. Seria o conjunto de frases usadas em determinadas áreas do saber e do agir e que seguem os parâmetros de:

- predição no decorrer da comunicação;
- obrigatoriedade (sua existência está na consciência dos integrantes de uma comunidade lingüística);
- a necessidade de uma situação específica para sua significação e compreensão;
- especificidade cultural

Em nossa experiência como educadores/as vivenciamos momentos que envolvem incentivo a indivíduos, a grupos, e até mesmo incentivo comunitário. Como criaturas humanas gostamos de ser incentivadas, das mais diversas maneiras: elogios verbais, afagos etc. Mas existe o outro lado da moeda. Como incentivamos o outro? Como exercer esse tipo de ação? Pensamos sobre isso? E quando o faze-

mos, isso é feito de maneira intuitiva, adequada, eficaz, cuidadosa, intencional? Depois de tanto tempo em sala de aula, começamos a pensar em estudar um meio de fazer isso de maneira sistemática, buscando para tanto os fundamentos teóricos da fraseologia unindo-a com a pedagogia da positividade que, como o nome já diz, é a ‘ciência do ensinar’, visando, na medida do possível, a construção de uma auto-imagem positiva do/a aprendiz (GOMES DE MATOS 1996). Essa construção pode ser usada em situações de aprendizagem, principalmente em sala de aula, que é um de nossos campos de atividade.

Consideramos que o estudo sistemático de fraseologia ainda não tem seu lugar ao sol nos programas de formação de professores de disciplinas as mais variadas, inclusive no ensino de língua estrangeira. Pretende-se com esse trabalho dar os primeiros passos para uma discussão sobre o assunto, que visa questionar o uso em sala de aula de expressões acionadas automaticamente por professores, como por exemplo, expressões de estímulo e a sua relação com o processo de aprendizagem.

Em vez de usarmos maneiras fossilizadas de abordagem aos alunos, poderíamos pensar e criar conjuntamente novas formas de nos dirigirmos a eles, de modo que estes possam perceber que o contato com uma língua estrangeira – no nosso caso, a língua alemã – pode ser prazeroso. Esse trabalho não pretende mudar concepções, mas sim discutir formas de abordagem dentro de sala de aula que levem à desmistificação das dificuldades encontradas pelos/as aprendizes, construindo experiências positivas quando em interação com a língua alemã. Para isso o papel do/a educador/a é fundamental.

Começamos a pensar sobre esse tipo de atividade ao assistirmos uma palestra do Professor Gomes de Matos. Fraseologia da positividade é, segundo ele, o respeito ao/à aprendiz, o estímulo para a aprendizagem traduzido em um conjunto de dizeres dentro da sala de aula, que faça com que o/a aprendiz sinta-se valorizado. Comunicar-se bem com o/a aluno/a não é somente passar informações necessárias ou desejadas, mas comunicar-se para o bem da outra pessoa de forma que ela consiga atingir seus objetivos, que no caso tratado aqui é a interação positiva com a língua alemã, procurando desfazer algumas idéias pré-concebidas de que alemã é uma língua de difícil aprendizagem.

Dito isso, gostaríamos de expor o modelo do professor Gomes de Matos que nos parece bem claro e que pensamos em adaptar para o ensino de língua alemã.

Primeiramente, é necessário especificar como a fraseologia da positividade vê os passos que fazem parte da comunicação, chamada por Gomes de Mattos de IF-SUCE:

I – intenção – de cooperar lingüisticamente com alguém. Essa cooperação não ocorre em um vácuo social, histórico, temporal. Devemos ter claro que a nossa situação é uma sala de aula. Essas relações são, na maioria das vezes, relações assimétricas de poder que se traduzem, no tempo de fala do professor, aulas centralizadas, coação dos alunos sob a forma de avaliações, notas etc. Será que cooperamos com nossos alunos? “Falo para os meus alunos ou com os meus alunos”?

F – formas fonológicas, morfológicas, sintáticas – expressões, materializações de relações interpessoais, culturais, sociais etc. Não são formas de uso aleatório, elas supõem estratégias de interação cooperativa entre indivíduos, seja na forma oral ou escrita.

S – sentido – vinculados ao contexto, carregados de significações já estigmatizadas ou não pela sociedade.

U – uso – explica-se como os falantes interagem com base na língua, o que eles criam conjuntamente no momento dessa interação, justamente a humanização do falante. O papel do professor não é apenas promover a aquisição de uma língua, seja estrangeira ou não, mas a criação de ações e conhecimentos que ocorrem na interação lingüística.

C – contextos de uso – toda a comunicação é contextualizada. Não existe comunicação sem um contexto histórico, social, cultural e de relações intencionais de cooperação. Explica-se quais usos ocorrem em determinadas condições contextuais e com que intenções, dentro de quais contextos que permitem tais ou tais usos.

E – efeito – sem que ocorra algum efeito a comunicação não se completa. Possíveis efeitos são desejados, por isso a *intenção* inicial de provocar a interação.

De que forma levamos em consideração, quando em sala de aula, os parâmetros acima apresentados? Mais uma vez, usamos como impulso idéias de Gomes de Matos (*mimeo*) ao afirmarmos que fraseologia da positividade é:

1. comunicar-se para o bem de alguém, principalmente em uma atividade em que a pessoa esteja engajada. Dentro de sala de aula, que é nosso campo

de atuação, a nossa posição como instrutores deve ser: criar expressões fraseológicas que valorizem o/a aluno/a ou o grupo.

2. reconhecer a capacidade, o valor, as potencialidades, os talentos de uma pessoa ou um grupo etc. Uma das coisas mais difíceis é mudar um paradigma de atuação. Um pequeno exemplo dessa mudança de paradigma seria dizer ao/à aprendiz para, ao ler um determinado texto, sublinhar tudo que conhece, tirando o/a aluno/a de seu paradigma de realçar sempre o que não é sabido e colocando-o no paradigma de usar parte de seu conhecimento para preencher lacunas de compreensão e dessa forma partir de seu conhecimento para a construção do novo. Com certeza, o que é sabido será mais realçado do que o não sabido.
3. desafiar uma pessoa, um grupo a ir além, a aprofundar seus conhecimentos, a descobrir novas maneiras eficazes/criativas de pensar, fazer e saber fazer. Respaldo-nos no exemplo anterior após a leitura positiva do texto, sublinhando o que já é sabido e tentando melhorar sua compreensão, o próximo passo seria a interação com os parceiros. Isso ocorreria sem interferência “de figuras de autoridade” – professor. (Um aprendizado autônomo de figuras de autoridade que minem a capacidade de ousadia da/o aluna/o).
4. partilhar seu poder com o próximo, atribuindo-lhe responsabilidades novas, inesperadas ou até então de uso exclusivo de quem incentiva. É dividir com o/a aluno/a a possibilidade de construir o conhecimento, como no exemplo acima.
5. contribuir para que o outro se sinta bem e construa uma auto-imagem positiva, incentivando o/a aprendiz com expressões positivas, incentivadoras, protetoras.

A nossa intenção ao apresentar esse trabalho é que, a partir dele, seja feita uma pesquisa sobre essas expressões, desta vez, em alemão, para serem usadas em sala de aula:

- Fazer levantamento de expressões fraseológicas que estimulem o/a aluno/a, respeitem a sua identidade, fortaleça sua vontade de estudar etc.
- Fazer levantamento nos tipos de exercícios que respeitem o/a aluno/a no que tange ao estímulo de sua capacidade de descobertas tanto de seu conhecimento da língua como de sua capacidade de aprendizagem.

- Evitar juízos de valor em sala de aula, automatizados a respeito das coisas que explicamos. Tudo se traduz em atribuição de valores ao que se explica.
- Buscar formas de explicar, levantar questionamentos sobre se o/a aluno/a entende os esclarecimentos e que tipo de explicações são dadas, bem como de que maneira isso ocorre.

Nosso objetivo é chamar a atenção para que encontremos, como professores, fraseologismos que ajudem os aprendizes não mais a 'vencer os obstáculos' da 'difícil' língua alemã, mas a descobrir novas formas de agir afetiva e ludicamente dentro de um novo universo lingüístico.

Bibliografia

FLEISCHER, Wolfgang. *Phraseologie der Deutschen Gegenwartssprache*. Tübingen, Max Niemeyer Verlag 1997.

GOMES DE MATOS, Francisco. *Pedagogia da Positividade: Comunicação Construtiva em Português*. Recife, Ed. Universitária da UFPE 1996.

GÜLICH, Elisabeth. Routinenformeln und Formulierungsroutinen. In: WIMMER, Rainer / BERENS, Franz-Josef (Hg). *Wortbildungen und Phraseologie*. Tübingen, Günter Narr Verlag 1997.